Edi to rial

ANNABELA RITA¹

CRISTIANA LUCAS SILVA²

JOSÉ EDUARDO FRANCO³

TANIA MARTUSCELLI⁴

«A quem pertence a literatura?» Esta pergunta — provocativa, que abre o texto de apresentação do Dossiê Temático «Direito à Literatura» — reverbera no presente número da *e-Letras com Vida*, abrindo caminhos para reflexões que atravessam os campos da criação, da crítica e da educação. Inspirados por Raymond Williams e a sua defesa da cultura como um bem comum, convidamos a uma leitura comprometida com a democratização do conhecimento e a superação dos antigos muros que

==

¹ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1541-3006>.

² Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7687-9101>.

³ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

⁴ Departamento de Espanhol e Português, Universidade do Colorado em Boulder, Estados Unidos da América. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-7468>.

separam a «alta cultura» das vozes marginais ou marginalizadas. Nesta linha, recordamos também aqui um documento recente do Papa Francisco, que passou despercebido, sobre «o papel da Literatura na Educação» em que escreve, na defesa da capacidade humanizadora desta, uma reflexão bem pertinente:

A maravilhosa diversidade do ser humano e a pluralidade diacrónica e sincrónica das culturas e dos saberes configuram-se, na literatura, numa linguagem capaz de respeitar e exprimir a sua variedade, e, ao mesmo tempo, traduzem-se numa gramática simbólica de sentido que as torna inteligíveis para nós, porque partilhadas, não estranhas. A originalidade da palavra literária consiste no facto de exprimir e transmitir a riqueza da experiência, sem a objetivar na representação descritiva do conhecimento analítico ou no exame normativo do juízo crítico, mas enquanto conteúdo de um esforço expressivo e interpretativo para dar sentido à experiência em questão [...]. Neste sentido, a literatura ajuda o leitor a quebrar os ídolos das linguagens autorreferenciais, falsamente autossuficientes, estaticamente convencionais, que por vezes correm o risco de contaminar até o nosso discurso eclesial, aprisionando a liberdade da Palavra. A palavra literária é uma palavra que põe a linguagem em movimento, liberta-a e purifica-a; abre-a, e purifica-a; abre-a, por fim, às suas ulteriores possibilidades expressivas e exploratórias.»

(Carta do Santo Padre Francisco Sobre o papel da Literatura na Educação, Papa Francisco, Vaticano, 17 de Julho de 2024)

Com efeito, o dossiê temático, reúne artigos que apresentam a literatura não como ornamento, mas como necessidade vital, como ponte para o desconhecido, como ferramenta de luta e como testemunho. Por isso, cada texto dialoga com o princípio ético que atravessa este número: o compromisso com a escuta das múltiplas vozes, com a valorização dos saberes historicamente remetidos para a invisibilidade e com o reconhecimento de que a produção literária pertence a todos. É esta a mensagem que nos passam Denilson Botelho («Sobre “arrancar a literatura do altar burguês”»), Susan de Oliveira («“Por ser mulher e não saber ler”: Do legado de opressão colonial à luta pelo protagonismo na literatura»), Maria de Fátima Marinho («A urgente necessidade de contar»), Adriano Duarte («Trabalho, experiência e testemunho: Por que um(a) trabalhador(a) decide escrever literatura?»), Kelly Yshida («O mundo está cheio de silêncios cúmplices»: O cronista Lourenço Diaféria e o movimento da não-violência-ativa»), Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti e Antonio Carlos da Silva («Devaneios e memórias escritas: Literatura como ponte para o (des)conhecido»), Ana Isabel Pinto e Carina Rodrigues («Leitura e Literatura na infância: De uma arte humanizadora a um direito da criança») e Poliana dos Santos («A literatura como necessidade: A prosa como apelo à liberdade»).

Nos artigos multitemáticos, essa abordagem plural se expande para outros temas e tempos da literatura, da história e da cul-

tura, com Porfírio Pinto («A “invenção” do hospital medieval: O caso português»), José Sarzi Amade («*Don Álvaro o la fuerza del sino: Morirse para redimirse*») e Jussara Gatto Regalla («Extremismos e intolerância: Uma lição não aprendida»).

A entrevista com Oswaldo Giacoia Jr., conduzida por Gianfranco Ferraro, aprofunda essas questões ao explorar os caminhos da filosofia no nosso tempo, que é o tempo da globalização. Giacoia convida-nos a revisitar a repensar o lugar do pensamento no mundo contemporâneo – um mundo onde o excesso de informação nem sempre se converte em excesso compreensão. O seu testemunho generosamente partilhado desafia-nos a recuperar a dimensão do cuidado e da escuta como bases para qualquer projeto de emancipação individual e social e a entender a filosofia como espaço de diálogo intercultural.

A fechar este número, o projeto sobre a História Global da Receção Antigo Egipto propõe um olhar renovado para o passado, afastando-se de visões eurocêntricas e celebrando as conexões culturais, artísticas, religiosas

e políticas que têm moldado a nossa visão daquela civilização. A abordagem global da história, como a da literatura, reafirma o valor dos entrelaçamentos – não das fronteiras. E o projeto de constituição de um Polo de Ciência e Cultura da Universidade Aberta no Município da Sertã, apresentado como um «projeto de futuro, que visa constituir-se como um marco no desenvolvimento da democracia científica e cultural em Portugal, com forte participação cidadã», complementado com o discurso do Vice-Reitor da Universidade Aberta Domingos Caeiro, proferido na Cerimónia de Assinatura do Protocolo entre a Universidade Aberta e o Município da Sertã

Ao reunir estas contribuições, esta edição reafirma o compromisso editorial de fazer da revista um espaço de diálogo e de construção coletiva, que entende a cultura não como monumento, mas como movimento. Que esta leitura provoque, desperte e inspire e que cada página seja um passo em direção à partilha – do saber, da experiência e da imaginação.

Boa leitura!